

"Deixar de pensar criativamente é muito pouco diferente de deixar de viver."

BENJAMIN FRANKLIN

educação

LEIA NAS PÁGINAS SEGUINTE

► Dê a volta às birras ► Saiba como educar rapazes e raparigas
► Qual é a importância de brincar ► Que fazer se ele é hiperactivo ► Solução para todos os medos



LOUCAS SOMOS TODAS

'Não precisa de ser louca para ser mãe... mas isso ajuda', afirma o título de um dos volumes da inspirada coleção da Leianaia. Dedicado a todas as mães, as loucas e as outras, é um sinal de que pelo menos alguém neste mundo reconhece e aprecia os seus tormentos. O que, em tempos de crise, pode sempre ser um consolo. Boas leituras!



FOTOS: ARQUIVO ABRI/CONTROLJORNAL

Jogos de computador: QUE FAZER?

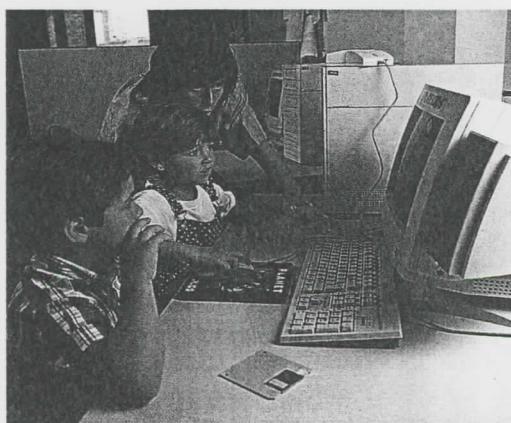
Aconselha a psicóloga Patrícia Ferreira:

► Informe-se sobre os jogos que são ou não indicados para os seus filhos, com base no seu conteúdo e nível de dificuldade. Encoraje-os a serem selectivos nas suas escolhas e aproveite os aspectos mais construtivos dos jogos.

► Se com crianças pode haver por parte dos pais um maior controlo e selecção dos jogos, com adolescentes proibir não é aconselhável. A melhor forma de saber que tipo de jogos os seus filhos gostam é partilhar com eles essa actividade, encorajar uma análise crítica dos conteúdos e facilitar-lhes a distinção entre a fantasia e a realidade.

► Os jogos podem ser promotores da interacção social. Evite que o seu filho permaneça muito tempo a jogar sozinho e incentive a partilha com os amigos. Limite

o tempo que passam no computador a um máximo de uma hora por dia e incentive outras actividades dentro e fora de casa. Procure planear sempre que possível actividades que possam partilhar.
► Reflita com os seus filhos assuntos de natureza diversa, com destaque para as suas necessidades emocionais, sociais, intelectuais e sobre a violência a que estão submetidos na escola, no local onde vive, nos jogos, na televisão.



E depois, que aconteceu?

Li porque ele ainda só diz 'mamã', 'papá' e talvez o nome do clube de futebol do papá, não quer dizer que não aprecie uma boa história na hora de deitar (ou noutra hora qualquer). Porquê? Porque os bebés com quem falam mais aprendem mais depressa a arte da concentração (e da conversação), o que não quer dizer que falem antes do vizinho do lado. Porque a experiência de uma história une mamã (ou papá) e bebé como as delícias de um bombom partilhado. E porque, começando mais cedo o contacto com páginas e letras, mais depressa ele se habituará a ver os livros como amigos e não como cerimóniosas visitas de passagem.